

A AUTOGESTÃO COMO EIXO DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DE COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO ÂMBITO DA ÁREA DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E MERCADO DO IDR-PARANÁ

Jaison Gonsalves dos Reis¹

Janete Stoffel²

Rozane Marcia Triches³

Fábio Zeneratti⁴

Palavras-chave: Agricultura familiar; Cooperativismo; Desenvolvimento rural sustentável.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha um papel estratégico na segurança alimentar, na geração de renda e na sustentabilidade dos territórios rurais brasileiros. No contexto do desenvolvimento rural sustentável, o cooperativismo emerge como um modelo organizacional promissor, capaz de fortalecer a capacidade produtiva e comercial dos agricultores familiares (Singer, 2002). Este processo está inserido em uma dinâmica de heterogeneidade, em que os atores sociais e as estruturas organizacionais interagem para moldar o desenvolvimento rural (Long; Ploeg, 2011). Contudo, a efetividade dessas cooperativas está intrinsecamente ligada à sua capacidade de promover a autogestão, um princípio da Economia Solidária que preconiza a participação democrática e a autonomia dos membros nos processos decisórios e na gestão do empreendimento (Singer, 2008).

O presente estudo, inserido nas temáticas do Programa de Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), investiga a complexa relação entre autogestão e desenvolvimento organizacional em cooperativas da agricultura familiar.

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, jaisongr@idr.pr.gov.br.

² Doutora em Desenvolvimento Regional, docente do PPGADR/UFFS/LS, janete.stoffel@uffs.edu.br

³ rozane.triches@uffs.edu.br.

⁴ Doutor em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul (UFFS), Paraná, Brasil, fabio.zeneratti@uffs.edu.br.

A pesquisa fundamenta-se na prática profissional do autor como assessoria técnica gerencial vinculada a área de Organizações Sociais e Mercado do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná). Esta integração entre a extensão rural e a pesquisa acadêmica permite uma análise profunda e contextualizada dos desafios enfrentados pelas organizações coletivas, utilizando casos específicos para a pesquisa.

A problemática central reside em identificar os desafios e potencialidades da autogestão em diferentes contextos organizacionais, conforme observado em diagnósticos realizados em cooperativas sob assessoria técnica. Este processo é influenciado pelas sucessivas gerações de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar no Brasil, que buscam mediar a interação entre sociedade e Estado (Grisa; Schneider, 2014; Mielitz; Neto; Melo; Maia, 2010). A análise histórica das políticas agrícolas brasileiras revela como o desempenho do setor foi moldado por diferentes agendas governamentais ao longo das décadas (Lucena; Souza, 2001). Este resumo expandido apresenta os resultados preliminares de um estudo de múltiplos casos, buscando contribuir para o debate sobre modelos de gestão mais democráticos e resilientes, essenciais para a consolidação da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável no Paraná, conforme os caminhos propostos por Sachs (2009) e os desafios do desenvolvimento sustentável no século XXI (Veiga, 2005; Januzzi; De Carlo, 2018).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e explicativo, configurando-se como um estudo de múltiplos casos. O delineamento metodológico baseia-se na análise de quatro cooperativas da agricultura familiar localizadas na região Centro Sul do estado do Paraná, cujos diagnósticos foram realizados no âmbito das atividades de assessoria técnica do IDR-Paraná. Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento de diagnóstico institucional (planilha de uso interno) desenvolvido para monitorar o estágio de desenvolvimento das organizações.

Este instrumento avalia as cooperativas em eixos temáticos como governança, gestão, atuação na cadeia de produção, acesso a mercados, políticas públicas, crédito, empreendedorismo, inovação e agroindustrialização. A vivência profissional do primeiro autor no âmbito da área Organizações Sociais e Mercado permitiu o acompanhamento direto das dinâmicas organizacionais, conferindo aos dados uma perspectiva de “pesquisa-ação”. As unidades de estudo foram selecionadas por representarem diferentes perfis (gênero, origem

social e maturidade), permitindo uma análise comparativa rica em nuances. A interpretação dos resultados foi guiada pela literatura sobre cooperativismo e economia solidária, correlacionando os indicadores técnicos com as práticas de autogestão observadas no cotidiano das organizações (Singer, 2008; Chayanov, 1966). Para a fundamentação metodológica e estruturação da pesquisa, utilizaram-se as diretrizes de Gil (2002) e Marconi e Lakatos (2010).

Já para a estruturação, revisão gramatical e formatação deste resumo expandido, utilizou-se o agente de Inteligência Artificial Manus (2026), desenvolvido pela Manus IA. A ferramenta foi empregada como suporte no processamento de textos e na adequação do conteúdo às normas do evento, sob supervisão e revisão técnica do autor.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

A análise dos diagnósticos das quatro cooperativas (Cooperativa A, Cooperativa B, Cooperativa C e Cooperativa D) revela um cenário de organizações plenamente operantes, com dinâmicas produtivas e comerciais ativas. Diferente de análises preliminares, os dados em construção demonstram que estas organizações possuem movimentação econômica significativa. O caso da Cooperativa D é emblemático, com uma movimentação financeira expressiva nos últimos exercícios, talvez explicado pelo processo de agregação de valor que desenvolve, o qual em vez de comercializar produtos primários realiza a transformação da matéria-prima em produtos elaborados. Isso demonstra a necessidade e a importância que as organizações da agricultura familiar têm em se especializar em alguns tipos de produtos ou nichos específicos de mercado, para desta forma conseguirem furar a bolha em que na maioria das vezes se encontram principalmente acomodadas nos mercados institucionais.

A Cooperativa A demonstra uma estrutura formal de governança consolidada, embora enfrente o desafio contínuo de ampliar o engajamento social e geracional, uma característica comum em organizações tradicionais da agricultura familiar. Em contraste, a Cooperativa B destaca-se pelo protagonismo feminino, com 100% de mulheres nos quadros de diretoria e maioria no conselho fiscal, sugerindo que a autogestão, quando apropriada pelas mulheres, torna-se um vetor de equidade e resiliência social no território.

A Cooperativa C, composta majoritariamente por assentados da reforma agrária, integra a autogestão à transição agroecológica por meio da produção orgânica, evidenciando como a organização coletiva pode viabilizar modelos produtivos sustentáveis e superar as desigualdades históricas no campo (Bruno, 2016). Além disso, a inserção em programas de

alimentação escolar (Triches; Schneider, 2012) demonstra o potencial de acesso a mercados institucionais para a produção agroecológica. Contudo, a democratização interna da liderança permanece como um ponto de atenção.

Por fim, a Cooperativa D exemplifica a alta performance técnica e escolaridade aliada a resultados de mercado expressivos. Sua movimentação significativa comprova que a estruturação organizacional, quando aliada ao acesso a mercados com produtos diferenciados, potencializa o desenvolvimento sustentável das organizações. A administração da produção aliada a autogestão se mostra, portanto, um caminho viável para o fortalecimento dessas organizações.

Os resultados demonstram que a autogestão é um processo em construção, influenciado por fatores como gênero, origem social e escolaridade. A operação ativa destas cooperativas, sob assessoria do IDR-Paraná, reforça que o desenvolvimento organizacional sustentável depende do equilíbrio entre a eficiência produtiva e o fortalecimento dos laços sociais e participativos.

CONCLUSÕES

Este estudo revela que a autogestão em cooperativas da agricultura familiar é um motor fundamental para o desenvolvimento rural sustentável no Paraná. A integração entre a prática profissional no IDR-Paraná e a pesquisa na UFFS permitiu identificar que o sucesso organizacional, exemplificado pela robustez financeira da Cooperativa D e pelo protagonismo feminino na Cooperativa B, está diretamente ligado à capacidade de autogestão das organizações.

O uso do instrumento de diagnóstico interno do IDR-Paraná mostrou-se eficaz para monitorar e orientar o desenvolvimento das cooperativas. Conclui-se que a superação de desafios sociais e a consolidação de mercados dependem de uma assessoria técnica que compreenda a autogestão como um processo dinâmico, capaz de transformar o potencial coletivo em resultados econômicos, sociais e ambientais duradouros para os agricultores familiares.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Regina. Desigualdade, agronegócio, agricultura familiar no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 142-160, abr./set. 2016.

CHAYANOV, Alexander V. **The Theory of Peasant Economy**. Homewood, IL: Richard D. Irwin, 1966.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRISA, Cátia; SCHNEIDER, Sérgio. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, supl. 1, p. 19-50, 2014.

JANNUZZI, Paulo de Martino; DE CARLO, Sandra. Da agenda de desenvolvimento do milênio ao desenvolvimento sustentável: oportunidades e desafios para planejamento e políticas públicas no século XXI. **Bahia Análise de Dados**, Salvador, v. 28, n. 2, p. 6-27, jul./dez. 2018.

LONG, Norman; PLOEG, Jan Douwe van der. Heterogeneidade, ator e estrutura: para a reconstituição do conceito de estrutura. In: SCHNEIDER, Sergio; GAZOLLA, Marcio (Orgs.). **Os atores do desenvolvimento rural**: perspectivas teóricas e práticas sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

LUCENA, Romina Batista de; SOUZA, Nali de Jesus de. Políticas agrícolas e desempenho da agricultura brasileira: 1950-2000. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 180-200, 2001.

MANUS AI. **Manus**: Agente de inteligência artificial generalista. Versão 1.0. [S. l.]: Manus AI, 2026. Disponível em: <https://manus.im>. Acesso em: 23 jun. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIELITZ NETO, Carlos Guilherme Adalberto; MELO, Lenivaldo Manoel de; MAIA, Cláudio. **Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paul. **Economia Solidária**. Estudos Avançados, v. 22, n. 62, p. 289-314, 2008.

TRICHES, Rozane Marcia; SCHNEIDER, Sergio. **Desestruturar para construir**: interfaces para a agricultura familiar acessar o programa de alimentação escolar. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 66-105, 2012.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.